



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Vereador Pujol, colegas vereadores, colegas vereadoras, permitam-me hoje iniciar essa fala dizendo: para não dizer que não falei de livros. Começo a falar de quem os vende: o livreiro. Porto Alegre perdeu seu mais legítimo homem de venda de livros. O homem que encantava a todos e a todas com sua fala mansa e serena. Sabia onde estava o livro que cada um ou cada uma precisava, se não havia ali, lá em algum lugar ele mandava buscar. Por quase 50 anos praticou este

ofício. Eu, seu vizinho, por anos e anos, ao lado dele mercadejava palavras. Palavras escritas que traziam encantamento e saciavam a fome de saber. Fui seu amigo, como muitos desta cidade foram. Não haverá mais sábados com aqueles papos sem fim. Talvez ainda encontre por aí os principais atores destes colóquios, mas faltará o maestro. Que falta você nos fará Rui Gonçalves, o Rui da Palmarinca. Você, que nos cobrava caminhadas entre uma leitura e outra. Você que se cuidava e queria que a gente se cuidasse também. Foi subir onde só os outros devem subir. Sua escada era a cultura, o saber que verte dos livros. Sua altura não era aquela, era outra que só os bons leitores alcançam. O seu telhado não era aquele inerte pedaço de material. O descuido levou você de entre nós. Fica a sua imagem, ficam as suas indicações de boas leituras. Fica o exemplo de homem íntegro e capaz que vendia bons livros nos piores tempos, aqueles tempos soturnos da ditadura. E a gente sabia que "aquele livro", o Rui vai conseguir. E, agora, que se proíbem livros, fecham-se bibliotecas, vai faltar você, meu amigo Rui, Rui da Palmarinca. Mas você certamente está me dizendo: "Vai, Adeli, 'e te cuida, meu gurizinho'", pois assim sempre você me dizia. E sim, Rui, vou me cuidar, mas vou seguir, seguir falando de livros, pois ninguém há de me dizer que não falei dos livros.

Com isso eu faço, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores e de muitos aqui, que frequentaram a Palmarinca, uma curta homenagem. Eu não poderia deixar de falar dessa figura, hoje, aqui neste plenário. Dói o nosso coração com essa perda desse grande amigo, que, sem dúvida nenhuma, para qualquer pessoa da cidade que conhece um pouquinho de livros, sabe que foi talvez o maior, o mais ousado, o mais importante livreiro de Porto Alegre. Eu, como já tive essa profissão, eu sinto muita falta.

E, para concluir, eu volto a um outro tema que já me pediram aí do plenário, e eu vou dizer, Fernanda, vou dizer, Comissário, que nós temos que defender aquilo que sempre

deu certo, o sistema municipal de transporte individual de passageiros, desde pessoas, desde aquele tempo do chofer de praça aos dias de hoje com o táxi que era vermelho ibérico e que deve continuar. Vamos discutir aqui, já temos, eu acho, uma maioria para consolidar que ele só troque de cor quando se trocar o carro. Vida longa aos taxistas, vida longa a essa categoria profissional, nosso respeito, e não é só meu. Eu creio que hoje vocês terão o voto seguramente da amplíssima maioria dos vereadores desta Casa. Obrigado. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)